TL 4015-7

# LIBERTAR TIMOR LESTE E APOIAR A DEMOCRATIZAÇÃO DA INDONÉSIA, DUAS RESPONSABILIDADES INTERNACIONAIS? +

Sim, sem dúvida são responsabilidades internacionais, porque são problemas que surgiram na Indonésia, em Timor Leste e em todo o mundo, por falha nossa: de governantes e da sociedade civil.

Estamos todos/as aqui devido à nossa história pessoal, longa ou curta. Olhamos para o futuro, lembrando o nosso passado; reconhecendo os pecados do passado, confiamos na superabundância da graça (Rm.5, 20).

Indonésia e Timor Leste são consequência de um dos pecados originais da humanidade: o colonialismo. Grande heresia, pois justificou invasões, roubos e até massacres. Foi sucedida por nova heresia, filha da primeira, o anti-comunismo, em nome do qual tudo era permitido, inclusive a instalação de uma ditadura na Indonésia e o massacre de Timor Leste. E nós não fizemos praticamente nada, ou por não nos interessar o que se passa do outro lado do mundo, ou porque aceitamos essa situação como um "mal menor".

Quando o mundo estava dividido em dois blocos, reconhecia-se a importância das ideologias: havia foros onde se discutiam os princípios ideológicos das posições sócio-políticas e econômicas. Com a queda do muro de Berlim, dizem-nos que as ideologias se tornaram "obsoletas". Agora só se discute o mercado. Não há mais foros onde se discutam ideais e utopias: um dos poucos ainda existentes é o dos zapatistas (Exército Zapatista de Libertação Nacional: EZLN, de Chiapas, México), que convocam reuniões internacionais em vários pontos do mundo, para discutir utopias e rumos. Os demais foros internacionais só se baseiam em mercados: Mercosul, Nafta, Comunidade Européia, Ásia/Pacífico...

Quem defende princípios, coloca ideais em primeiro lugar é xingado no Brasil, até por altas autoridades, como sendo tosco, dinossauro, utópico, romântico - ou neo-bobo.

Hoje não está na moda ser internacionalista, porque, como dizíamos, o único internacionalismo que se aceita é o do mercado. No entanto, quanto mais se abre o mercado, se amplia a globalização, mais se fecham as fronteiras dos países, mais se radicalizam os nacionalismos, mais crescem os grupos neo-nazistas/fascistas, inclusive eleitoralmente.

A construção de utopias como democracia, respeito aos direitos humanos em todo o mundo, e para nós particularmente no Timor e na Indonésia, é essencial. Inclusive para que o mundo não se torne um lugar monótono, sem desafios, sem vida, onde todos, globalizados, comem no Mac Donalds, usam tênis Nike, bebem coca-cola, e se suicidam por falta de sonhos...

Temos a impressão de que nossos governantes abdicaram de sua primeira tarefa, a de serem estadistas, para se tornarem meros "gerentes de redes de supermercado".

Foi grande minha emoção, ao vir pela primeira vez para Portugal em fevereiro do ano passado, para participar de um encontro que tinha como tema a solidariedade dos jovens timorenses e indonésios: cristãos, muçulmanos, pessoas de boa vontade...

A vinda ao Brasil do embaixador Roque Rodrigues, em 95, nos incentivou a dar mais atenção à trágica situação de nossos irmãos timorenses e no final desse ano começamos a organizar nosso projeto *Clamor por Timor*.

As visitas do professor Barbedo com D.Judite e o padre José Lopes Batista, do Luís Cardoso/Takas, do professor Ramos-Horta - sobretudo devido à atribuição do Nobel da Paz - da Fátima Guterres, colocaram a questão de Timor na mídia brasileira.

Recebemos cartas e telefonemas de vários lugares do Brasil, inclusive - o que mais nos impressiona e comove - de lugares pequeninos, onde só existe um posto telefônico, onde o endereço nem especifica a rua, pois todos se conhecem...

Se algo fizemos, foi então por insistência de pessoas que assumem sua responsabilidade internacional, gente do Brasil, que fica nos ligando lá do sertão, para saber "quais as novidades sobre Timor", de Portugal: da CDPM, os faxes da AEPPOLTI com notícias da Resistência..., as publicações de TAPOL, as atividades de grupos em vários países...

Nossas atividades em colaboração com outras pessoas vêm crescendo:

- Estamos com um livro no prelo: "Timor Leste: este país quer ser livre", pela Editora Martim Claret.
- Conseguimos publicar vários artigos sobre Timor, em revistas e jornais.
- De janeiro a meados de maio, recebemos e enviamos mais de 350 cartas, sendo que várias delas eram circulares, mandadas a umas 150 pessoas.
- Criamos camiseta, adesivo, marcador de livros, com a colaboração da agência de publicidade "Work Group".
- Aproveitando projeto da Cúria da Arquidiocese de São Paulo, tivemos em dezembro passado campanha de painéis na rua divulgando a causa timorense e estamos preparando nova campanha para o segundo semestre.
- Continuamos a colaborar com a Universidade Católica de Campinas e estão surgindo pequenos grupos ligados à Universidade de São Paulo, à Universidade de Campinas. Surgem grupos de gente mais jovem, não só em São Paulo, como em outras cidades da região metropolitana. Todos estão procurando desenvolver projetos próprios, que contam com nosso apoio.

- Por ocasião da vinda de Ramos-Horta em novembro de 96, convocamos um graupo de artistas para uma reunião com ele. Pedimos a nossa amiga Letícia Sabatella, conhecida artista, que a organizasse: nós conhecemos Letícia lutando em defesa de direitos humanos em várias ocasiões.

Perguntamos sobre a situação de Timor na CPLP e a resposta foi que, não sendo um país, tecnicamente Timor não pode ser membro. Pode, porém, participar sempre, como convidado especial.
Quanto a um Escritório de Representação, disse que não seria possível, porque seria abrir um precedente que poderia criar problemas.
O Ministro afirmou que o Brasil estaria interessado em cooperar na área da educação, para ajudar a manter viva a língua portuguesa em Timor Leste. Uma das iniciativas seria a vinda de timorenses para estudar no Brasil.

---

+ Texto preparado para o Encontro na Universidade do Porto, em Portugal, 17-20 de julho de 1997

Frei João Xerri, O.P.
Rua Atibaia 420 - Perdizes
01235-010 São Paulo SP BRASIL
Tel:11-872.6592; Tel/fax:11-853.6830